

Diário de Notícias

Segunda-feira | 26 de Janeiro de 2009 | Ano 145.º | Nº 51.065 | 1.00€ | SFR 3.70 (Suíça) www.dn.pt
 Director: José Marcelino | Directores adjuntos: Filomena Martins | Rui Horteilho | Subdirectora: Catarina Carvalho

Cadernos eleitorais dão vantagem ao PSD

Estudo. PS pode perder mesmo tendo mais votos
 Portugal, pág. 18

Ministério Público vai responder a Carlos Cruz

Caso. P. João Albéo anuncia hoje contra-alegações e atraz julgamento
 Portugal, pág. 14

Portugal leva à UE ideia para Guantánamo

Presos. Decisão europeia pode ajudar Barack Obama
 Mundo, pág. 23

Processo Rui Pedro à beira de ser arquivado

Cancro da cabeça aumenta nos jovens

Alcool e tabaco são factores de risco para aparecimento da doença em pessoas de 30 anos.
 Portugal, pág. 8

Defensa apelar

18 Diário de Notícias
 Segunda-feira, 26 de Janeiro de 2009

PORTUGAL

Um estudo revela que a distribuição de deputados pode ser diferente com nova composição dos círculos

Estudo.

Com a revisão dos cadernos eleitorais, os círculos de Bragança, Castelo Branco e Lisboa podem perder um deputado cada um nas próximas legislativas. E, se a votação for mais próxima entre PS e PSD, os socialistas saem prejudicados. Os dados do estudo são surpreendentes



E se o PS for o mais votado e o PSD ganhar?

PS até pode ser partido mais votado mas fica com cinco deputados a menos

FRANCISCO ALMEIDA LEITE

Pode o PS ser o partido mais votado nas urnas e, mesmo assim, perder as eleições legislativas de 2009 para o PSD? A resposta está num estudo de José António Bourdain, académico do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, que garante que a hipótese existe mesmo, mas pressupõe que os sociais-democratas estejam mais fortes e próximos dos scores dos socialistas.

Na investigação a que o DN teve acesso, Bourdain usa o último estudo de opinião que deu um resultado mais animador para o PSD e mais próximo do PS - e que já remonta a Junho de 2008, no mês seguinte a Manuela Ferreira Leite ganhar as directas - e faz a extrapolação dos resultados, já tendo em conta a última revisão dos cadernos eleitorais. Os resultados são surpreendentes. Com uma intenção de voto

muito próxima entre os dois maiores partidos (ver quadros em baixo) e uma subida da esquerda, "o PS sai prejudicado, porque tem 1,4% a mais que o PSD, mas fica com cinco deputados a menos", diz o investigador.

Com base nas percentagens descritas no quadro, Bourdain fez cálculos círculo a círculo (ou seja, por distrito), tendo como base "os dados mais recentes do recenseamento eleitoral". E, reforça, "dada a forma como os votos são distribuídos, e caso se verifiquem estes resultados este ano, irá acontecer algo de inédito na história das eleições democráticas em Portugal: o PS é o partido mais votado, mas o PSD vence as eleições com mais cinco deputados". As mexidas nos círculos ditam tudo: no estudo, Bragança, Castelo Branco e Lisboa perdem um deputado cada e Aveiro, Braga e Porto ganham um.

O autor de uma tese sobre "O Voto Estratégico em Portugal" no ICS garante ainda que, com a sua extrapolação, o PSD poderia chegar aos 93

deputados, o PS aos 88, o Bloco de Esquerda aos 25, a CDU aos 19 e o CDS-PP teria apenas cinco. Comparando com outras situações semelhantes que aconteceram lá fora (ver caixa), Bourdain lembra que "neste caso estamos perante sistemas eleitorais maioritários onde não é assim tão difícil que tal fenómeno ocorra. Acontece que o sistema eleitoral português é de representação

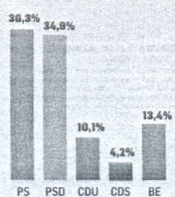
proporcional (apesar de ser dos mais desproporcionais da Europa e do mundo)".

Face ao actual momento político e ao que têm revelado os mais recentes estudos sobre intenções de voto, José António

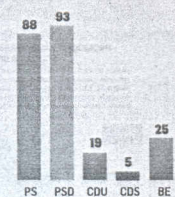
Bourdain afirma que "se é certo que este cenário é difícil de acontecer, face às sondagens mais recentes, por outro lado as mais recentes situam PS na casa dos 40% e PSD na casa dos 30%". Mas há a ressalva de ser certo e sabido "que os eleitores penalizam os governos em função de dados negativos sobre a economia ou desemprego. É precisamente isso que pode acontecer durante os próximos oito meses".

Simulação feita na base de um PSD mais forte

Sondagem intercampus (Junho 2008)



Distribuição de mandatos (com base na sondagem)



CASO NÃO SERIA INÉDITO

A eleição que George W. Bush e Al Gore disputaram em 2000 foi envolta em polémica. Bush teve menos votos (50 989 897) e uma percentagem total menor (47,9% contra 48,4%), mas conseguiu mais votos no colégio eleitoral: 271 contra 266. O estado da Flórida (com 25 votos) acabou por ser o centro da polémica. Mas já em Fevereiro de

Houve pelo menos dois precedentes. Nos EUA e em Inglaterra

1974 um caso semelhante tinha sucedido em Inglaterra, com os Tories (conservadores) a terem 37,9% dos votos, contra os 37,2% do Labour (trabalhistas), só que ficaram com menos deputados: 297 contra 301. A situação gerou confusão política, com a necessidade de convocar eleições antecipadas em Outubro, onde o Labour ganhou: 40,2% contra 36,6%.

OPINIÃO



José António Bourdain

ALTERNATIVAS DO SISTEMA ELEITORAL

Se a situação ocorrer, poderá gerar um impasse político e agitação social por parte do eleitorado de cada um dos partidos, reclamando a entrega do poder. A possibilidade deste fenómeno se dar - um partido ter mais votos, mas outro vencer as eleições - deveria fazer-nos reflectir e discutir publicamente o sistema eleitoral, com seriedade e acima dos partidos e respectivos interesses. Se isto acontecer, talvez a sociedade civil sinta necessidade de apreciar propostas diferentes de alteração do sistema eleitoral, sendo que esse debate se irá, em meu entender, centrar-se nas seguintes questões:

1. Queremos um sistema maioritário - com menos partidos representados no Parlamento mas com governos de maioria?
2. Queremos um sistema mais proporcional - com mais partidos representados e com governos de coligação (pois as maiorias serão difíceis de obter)?
3. Ou queremos uma terceira alternativa? Neste caso existem algumas propostas que já foram avançadas, incluindo uma de minha autoria, em que é possível obter ambas as situações - governos de maioria e mais partidos representados no Parlamento? Pela minha parte estou disponível para a discussão e para dar o meu contributo.

Polítólogo